

Pfizer Saúde Animal - 01/out/2005 Sab (1)

DBO Rural - São Paulo, SP

Com estratégia de vermifugação retorno econômico aparece

Com estratégia de vermifugação, retorno econômico aparece.

ARTIGO



IVO BIANCHIN
Veterinário, PhD
em Parasitologia
Veterinária
e pesquisador da
Embrapa
Gado de Corte.

Se as fazendas de gado da Região Central brasileira adotarem controle estratégico de verminoses no rebanho, o retorno econômico será extremamente significativo. A estratégia prevê vermifugação dos animais Nelore ou cruzados na faixa etária do desmame até os 24 meses de idade, em três meses do ano: maio, julho e setembro. Quando aplicado, o esquema proporciona redução de 2% na mortalidade dos bovinos e ganho médio de 41 kg de peso vivo por animal até o abate. São esses indicadores que levam ao retorno econômico.

Numa conta rápida, isso representaria quase 100 milhões de arrobas a mais por ano. O cálculo leva em conta um rebanho de 83 milhões de cabeças de gado de corte, na faixa etária que vai do desmame aos dois anos de idade, sendo 48% de machos e 52% de fêmeas (Anualpec 2005). Como as fêmeas ganham um pouco a menos de peso, 41 kg representariam uma arroba a mais de peso morto para essa categoria, enquanto para os machos o ganho seria de 1,37 arroba, considerando um rendimento de carcaça de 50%.

A conta fica mais gordá com o acréscimo de 1,6 milhão de bezerros por ano pela redução no índice de mortalidade.

Adotar a aplicação estratégica de antiparasitários não implica alterações na infra-estrutura na fazenda. Em essência, é uma questão gerencial, não exigindo qualquer investimento adicional na propriedade. O Programa Controle Estratégico foi desenvolvido pela

Embrapa Gado de Corte, tendo como um dos parceiros a Pfizer, com base em estudos científicos.

Quando o controle estratégico não é aplicado, há perdas significativas na produtividade da agropecuária. Na Região Central, onde se concentra de 50% a 60% da bovinocultura nacional, a infestação por vermes não provoca grande mortalidade, mas contribui para o baixo índice de crescimento dos animais. Eles levam mais tempo para engordar, reduzindo a produtividade da propriedade.

O controle estratégico é, por definição, preventivo e seus efeitos são notados somente a médio e longo prazos. Para se chegar a um controle eficiente e econômico, é necessário estudar a epidemiologia dos parasitas nas diferentes regiões do País, o que leva ao conhecimento da dinâmica de sua atuação no animal e na pastagem. O método mais eficiente de vermifugação é o que mantém as pastagens livres de contaminação por períodos mais prolongados. O controle estratégico cumpre tal meta.

Da desmama aos dois anos, ganho médio de peso vivo bate nos 41 kg/cab.

ATENÇÃO NO MANEJO - Nas últimas décadas, produtores e veterinários se conscientizaram sobre a importância dos vermes gastrintestinais em geral, mas especialmente dos nematódeos, como fatores negativos no desempenho da pecuária de corte nas principais regiões de produção em todo o mundo. Concomitantemente, houve uma revolução no desenvolvimento de medicamentos antiparasitários com baixa toxicidade e amplo espectro de atividade.

Mas é preciso saber utilizá-los corretamente para tirar deles o maior benefício e eficácia. É prática comum nas propriedades concentrar as várias atividades de manejo, como desmame, cas-

tração, vacinação, mudança de pasto ou descarte, e utilizar essas oportunidades para a aplicação de antiparasitários.

Mas o esquema estratégico de controle dos vermes não pode depender dessas outras atividades de manejo, porque as épocas estratégicas de aplicação nem sempre são as mesmas. Isso não significa que o controle estratégico deva ser encarado como uma atividade isolada dentro do sistema de produção.

QUEBRANDO A IMUNIDADE - Segundo Embrapa Gado de Corte, a pecuária de corte brasileira, que vinha almejando timidamente, desde o início da década de 1990, aumento da eficiência produtiva, passa a ter essa demanda exacerbada, especialmente como resultado das pressões impostas pela globalização da economia. A exposição dos mercados dos diversos países a essa competitividade globalizada, observada nos últimos anos, fez com que a necessidade de produzir de forma eficiente e eficaz se tornasse, em muitos casos, sinônimo de sobrevivência ou permanência no negócio.

A pecuária de corte no Brasil caracteriza-se principalmente pelo sistema de criação fundamentado em pasto. Entre os fatores que provocam redução na produção e na produtividade do rebanho estão flutuações estacionais de pastagem em função das variações climáticas, manejo inadequado, doenças e carências minerais. Soma-se a essa lista a alta incidência de parasitas.

Vale lembrar que os bovinos desenvolvem imunidade contra os parasitas ao redor dos 18 meses de idade. Mas a imunidade adquirida pelos animais mais velhos pode ser quebrada por várias razões. Entre elas estão: aumento do OPG (Ovos por Grama de Fezes) no periparto, deficiências nutricionais, estresse de longas caminhadas ou transporte de animais e administração de esteróides de efeito duradouro. Por isso é tão importante manter os animais adequadamente vermifugados. ◀